

AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS: HISTÓRIA

Martha Marandino
marmaran@usp.br
GEENF/FE
www.geenf.fe.usp.br

Pesquisa sobre os hábitos culturais dos visitantes

- A apropriação da cultura de visitas a museus acontece de maneiras distintas na vida de cada pessoa. Com a finalidade de levantar a experiência de visita dos alunos, respondam:
 - Onde você costuma ir aos finais de semana? Que atividades culturais você faz com maior frequência?
 - Você já foi a algum museu? Quais?
 - O que é um museu para você?
 - Você conhece algum museu que fale sobre ciências? Quais?
 - Qual a finalidade desses museus para você?
 - O que você gostaria que os museus oferecessem para seus públicos? E para sua prática profissional?

Atividade adaptada de Pugliese, A.; Martins, L; Lourenço, M. (2015) Planejando uma atividade no museu: a formação de professores para a visita escolar a exposições de ciências. In: Marandino, M. e Contier, D. (orgs) Educação Não Formal e Divulgação em Ciência: da produção do conhecimento a ações de formação. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, p. 23-30.

O QUE É UM MUSEU?

Definindo Museu (ICOM, 2001)

- Museus: instituições não lucrativas, que servem permanentemente a sociedade e seu desenvolvimento, abertas ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe, com propósitos de estudo, educação e deleite, evidências materiais dos povos e de seu ambiente, acervos tangíveis e intangíveis
- Ex: monumentos e sítios arqueológicos, zoológicos, jardins botânicos, aquários, viveiros, centros de ciência, planetários, galerias, centros culturais, etc.

SERÃO OS MUSEUS LUGARES DE EDUCAÇÃO?

E que educação?

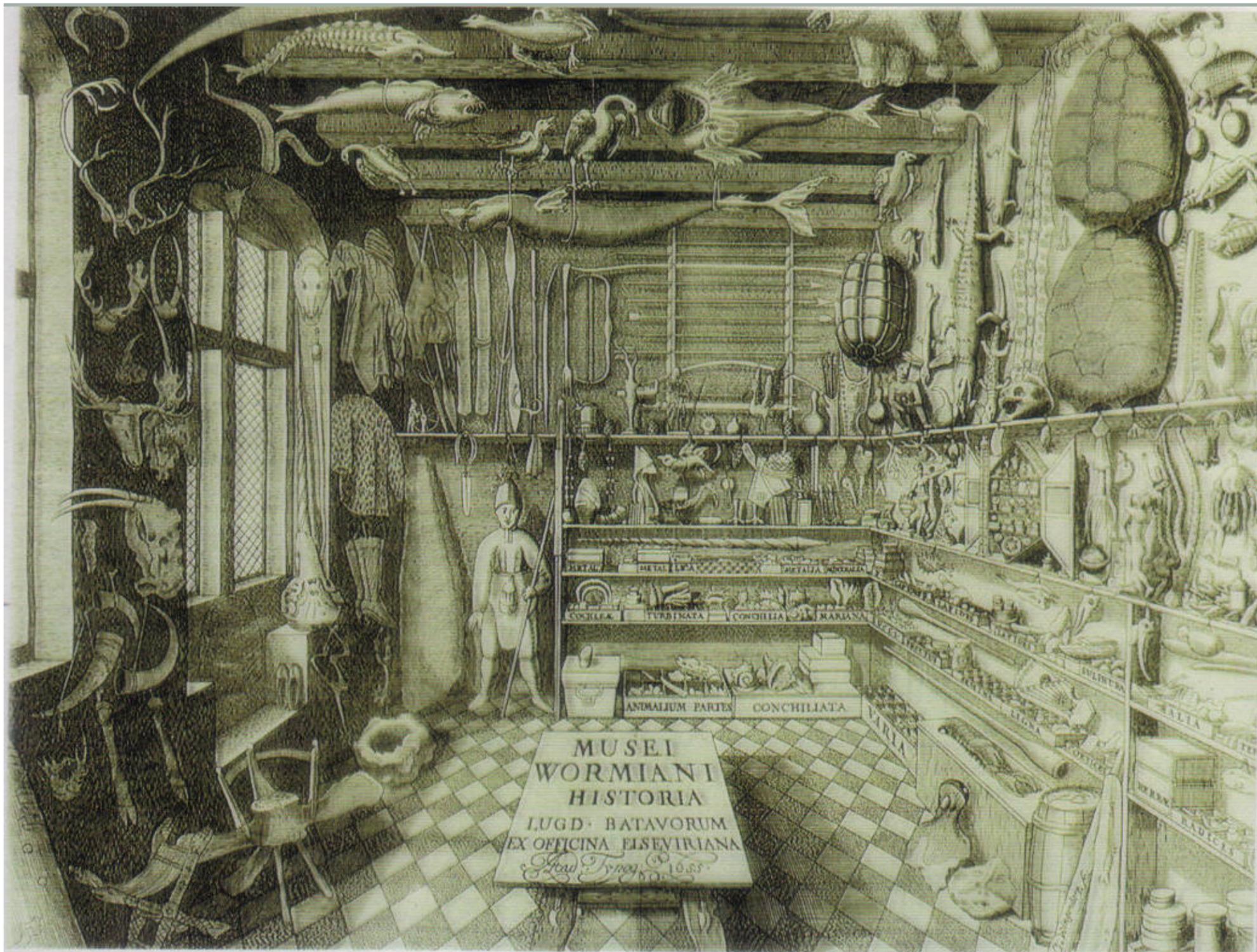
UM POUCO DE HISTÓRIA

Museus e Educação: breve panorama histórico

- Século XVI: das coleções particulares aos gabinetes de curiosidades
- Do século XVI ao XIX - museus científicos tomam o lugar dos “gabinetes de curiosidades”
- Século XX – novo paradigma – ênfase nos aspectos pedagógicos nos Museus de História Natural (dioramas) e nos de Ciência e Técnica – surgem os *science centres*

Aspectos históricos e conceituais dos Museus de Ciências

- Museus: reflexo dos contextos sócio-políticos e também de concepções de ciência de momentos históricos (Lopes, 1997)
- As Gerações de Museus - McManus, 1992
 - **Primeira Geração**
 - Gabinetes de Curiosidades e primeiros Museus de História Natural (Séculos XVI ao XIX)
 - Santuários de objetos onde todas as **coleções** são exibidas a partir de uma classificação e de forma repetida.
 - Apresentação reflete as **pesquisas** desenvolvidas nas diferentes **disciplinas científicas** que também começam a se delimitar, em ligação estreita com a academia (Século XIX)
 - Educação e divulgação para o público leigo não era a principal meta.

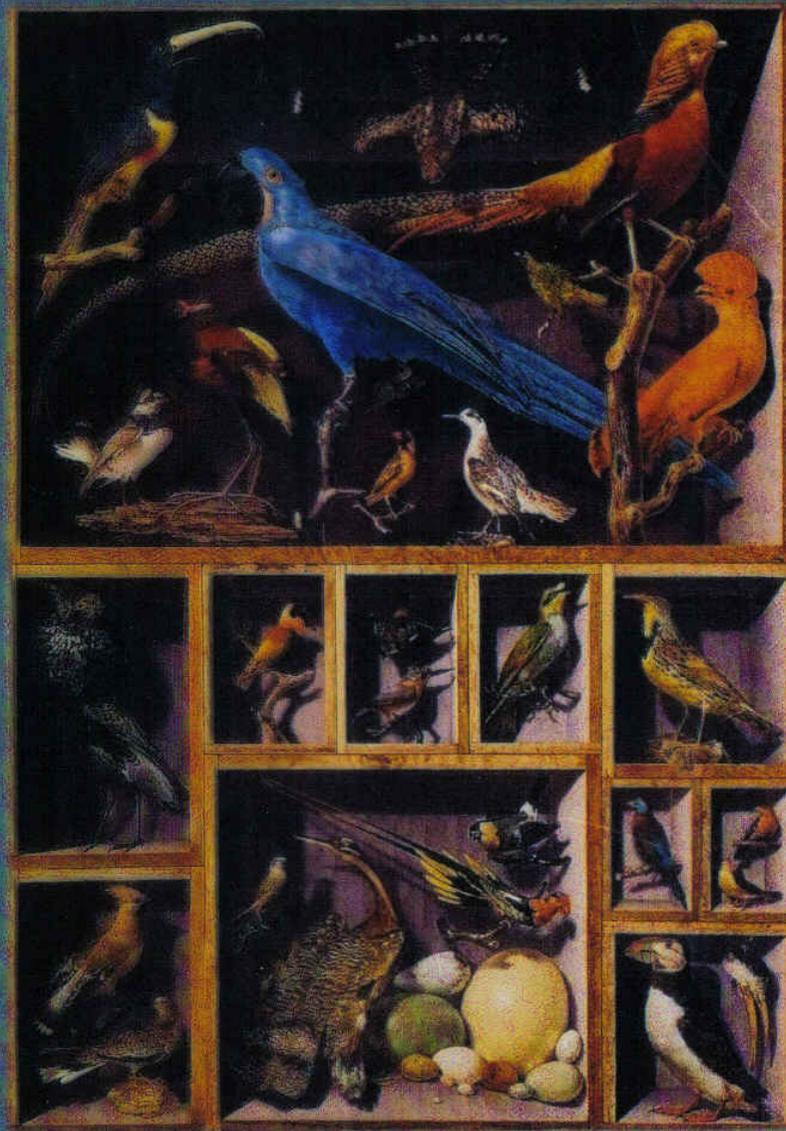


MUSEI
WORMIANI
HISTORIA
LUGD· BATAVORUM
EX OFFICINA ELSEVIRIANA
Leod. Juncy 1655.

ANIMALIUM PARTES CONCHILIATA
CONCHILIA TURBINATA CONCHILIA MARIANA
MUSCULI MARIANI

OSTEA
SALIA
RADICES
LIGNA
MUSCULI MARIANI

- 
- Objeto do gabinete



Exemplo de itens em um Gabinete de Curiosidade – séc. XVI e XVII



**Exemplo de itens em
um Gabinete de
Curiosidade – séc.
XVI e XVII**

Minerais
cristalizados.
Alexandre Isidore
Leroy de Barde, sec.
XVIII.

Coleções e galerias particulares (sec. XVII e XVIII)

- Crescimentos das coleções particulares.
- Especialização do gosto e valorização do saber.



Galeazzo Maria Sforza visitando a Galeria de Lourenço de Médicis. *Amos Cassioli, sec. XIX.*



Primeiros museus

“públicos”

(séculos XVII e XVIII)

- Criação dos primeiros museus e bibliotecas públicas.
- Educação e divulgação para o público leigo não era a principal meta.

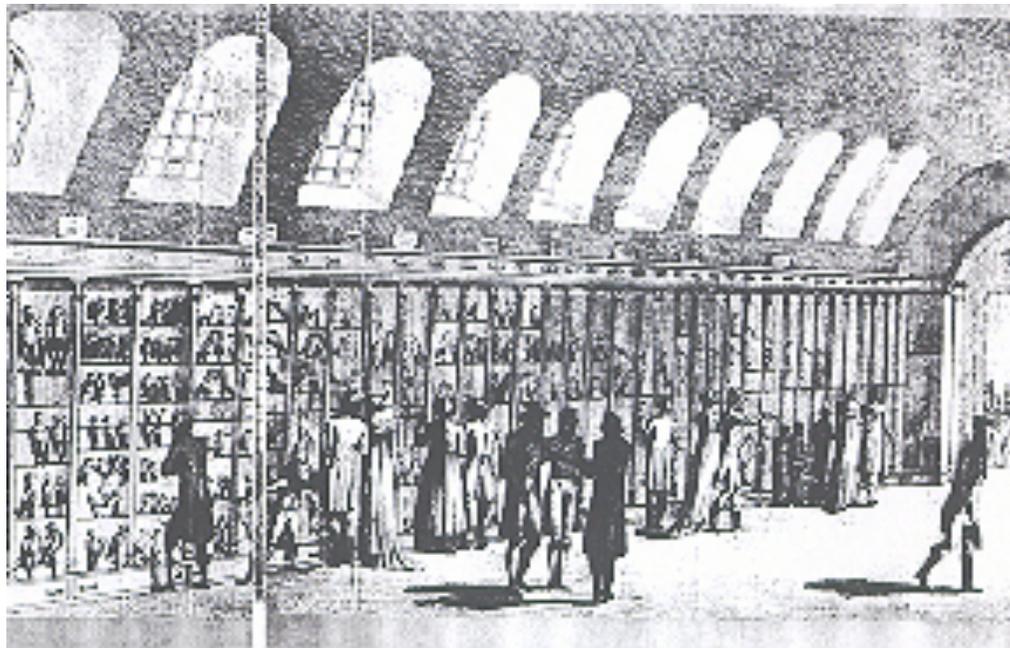
Charles Towneley e seus amigos na Galeria Towneley, 33 Park Street, Westminster. *Johann Zoffany.*

Museus enciclopédicos

(fins do XVIII e início do XIX)

- Ideais da Revolução Francesa: museus para a instrução popular.
- Santuários de objetos onde todas as **coleções** são exibidas a partir de uma classificação e de forma repetida.
- Apresentação reflete as **pesquisas** desenvolvidas nas diferentes **disciplinas científicas** que também começam a se delimitar, em ligação estreita com a academia.

Séc. XIX – os Gabinetes de Curiosidades são substituídos pelos “Museus Científicos”.



Galeria dos Pássaros – Museu
National d’ Histoire Naturelle
Paris

As Gerações de Museus

McManus, 1992

- **Segunda Geração – do Século XIX ao XX**

- **1ª Fase**

- Vitruvianas dos avanços científicos, tecnológicos e industriais.
- Finalidades de utilidade pública e de ensino mais explicitadas (ênfase no mundo do trabalho).
- *Conservatoire des Arts et Métiers* (França, 1794) e o *Franklin Institute* (EUA, 1824).

- **2ª Fase**

- *Deutsches Museum* (Alemanha, 1903): nova forma de comunicação com o visitante – *push-button, hands on*
- Introdução das discussões das implicações sociais do desenvolvimento da ciência e tecnologia, bem como o problema da natureza da ciência.



Deutsches Museum



Musée des Arts et Métiers

As Gerações de Museus

McManus, 1992

- **Terceira Geração – Século XX**

- novo papel social dos museus: alfabetização científica e tecnológica.
- foco central: fenômenos e conceitos científicos e ênfase na comunicação entre os visitantes e a ciência, mediada por uma maior interatividade dos aparatos.
- incorporou as preocupações educacionais para a melhoria do ensino de ciências.
- divulgação do **aprender fazendo** (ausência de objetos históricos e da perspectiva histórica da ciência e da técnica);

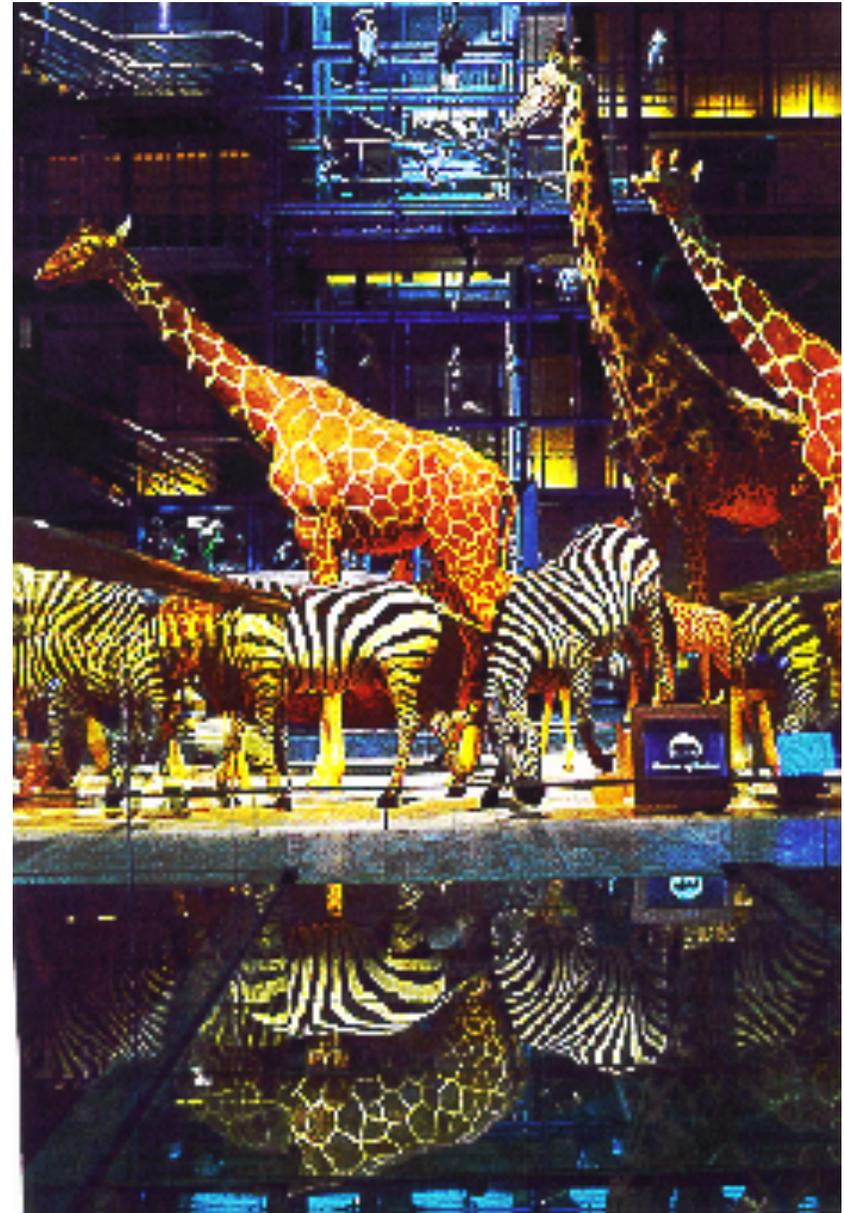
- **Quarta Geração??? Século XXI**

- Implicações sociais da ciência – C&T&S&A
- Participação do visitante em decisões de CTSA
- Outros??

Século XX:
Novo “paradigma”, com
ênfase nos aspectos estéticos e pedagógicos



Galeria da Evolução - Museu
National d' Histoire Naturelle
Paris



Os Museus no Brasil: breve história

- Século XIX: surgem os primeiros museus no Brasil
- Criados dentro dos moldes dos grandes museus europeus e norte-americanos, se preocupavam em coletar, catalogar e estudar os vários elementos do mundo natural e cultural
- 1o. museu no Brasil foi o Museu Real (Rio de Janeiro) em 1808, que posteriormente tornou-se Museu Nacional hoje pertencente a UFRJ
- Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém, 1866)
- Museu Paranaense (Curitiba, 1883)
- Museu Paulista (São Paulo, 1895).

Museu Nacional



Museu Nacional
RJ

Museu Paulista
SP





Museu Paraense Emílio Goeldi Belém



Museus de Ciências no Brasil: breve história

- Século XX: crescimento do número de museus e centros de ciência na década de 1980.
 - Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), criado em 1985, no Rio de Janeiro - MCT
 - Estação Ciências, criada em 1987, em São Paulo - USP
 - Museu Dinâmico de Ciências, criado também em 1987, em Campinas
- Papel inovador: exposições interativas e princípios pedagógicos construtivistas no desenvolvimento das atividades propostas.
- Aumento da importância das ações de divulgação científica no país no bojo dos movimentos ocorridos nas décadas anteriores em outros países





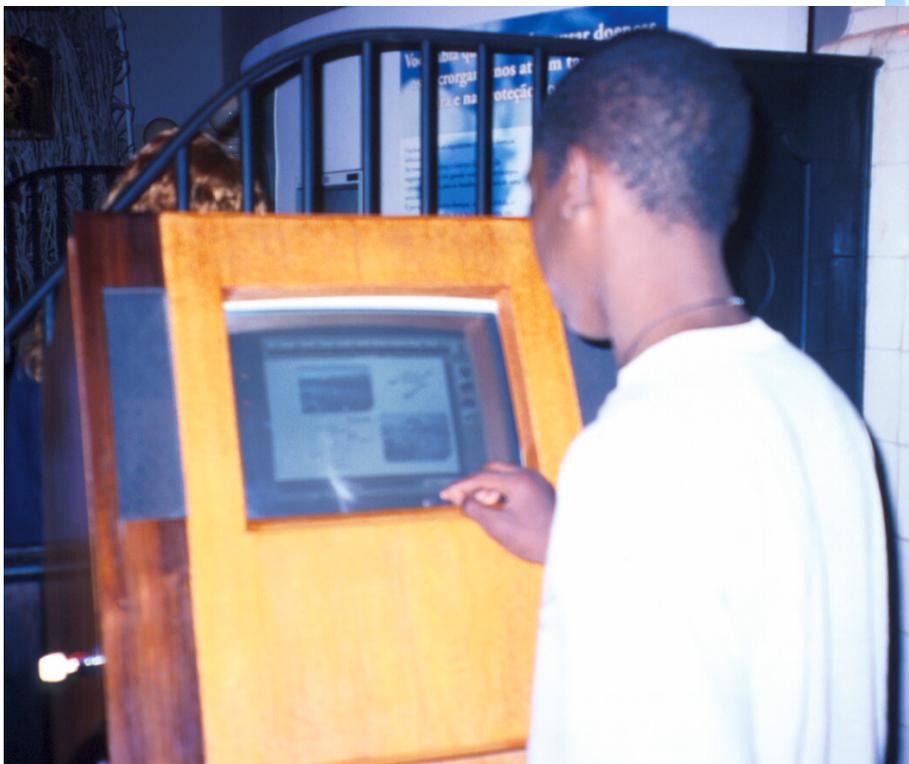
Estação Ciência SP

Museus de Ciências no Brasil: breve história

- No Brasil, os recursos financeiros destinados para museus foram sempre escassos. Museus presentes em apenas 17% dos municípios do país; ES, RJ, SP, MT e DF concentram maior média (CAZELLI, 2005).
- No entanto, algumas iniciativas recentes devem ser consideradas
- Anos 1990: novos investimentos governamentais e não governamentais:
 - Museu de Ciência e Tecnologia (PUC-RGS)
 - Espaço Ciência (Recife-PE)
 - Espaço Museu da Vida (FIOCRUZ-RJ)
 - Espaço Museu do Universo (Fundação Planetário-RJ)
 - Museu de Ciência e Tecnologia da PUC-RS
- 1999: criação da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência – ABCMC - www.abcmc.org.br



Museu da Vida Fiocruz/RJ 1999

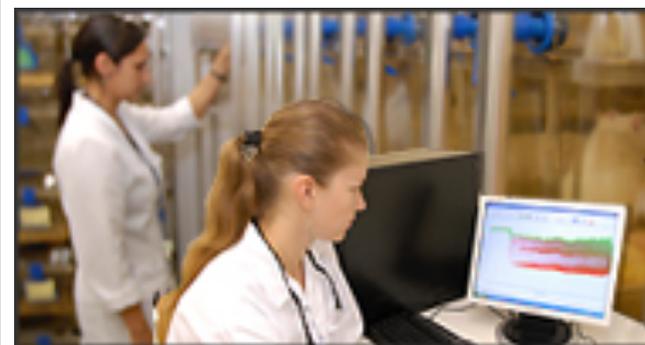




Espaço Museu do Universo RJ



Museu de Ciência e Tecnologia PUC-RS



EDUCAÇÃO E MUSEUS

Educação em museus

- Educação em museus: educação formal, não formal ou informal?
- Ações educativas diversificadas
- Atendimento a públicos variados: indivíduos, famílias, grupos organizados (escolar, terceira idade, especialistas), portadores de necessidades especiais, entre outros
- Geração de programas e projetos, com base em modelos sociais e culturais.
- Seleções de parte da cultura produzida são realizadas com o intuito de torná-la acessível ao visitante.
- Como em qualquer organização educacional, processos de recontextualização da cultura mais ampla se processam possibilitando a socialização dos saberes acumulados.

Programas Educativos dos Museus

- Visitas às Exposições:

- Livre
- Programas de Atendimentos a Visitas
 - Com monitores
 - Com apoio de materiais didáticos
 - Com formação prévia dos professores
- Colônia de férias
- Contadores de história
- Programas de Inclusão Social e Diversidade/Identidade Cultural

- Programação Cultural para a Comunidade:

- Programas de Formação de Professores
- Fins de semana/noite no Museu
- Bate-papo, palestras encontro com especialistas
- **Elaboração de Produtos para o Público:**
 - Produção e empréstimo de material didático (kits)
 - Venda de objetos

Visitas às exposições



Biodome –
Montreal/Canadá

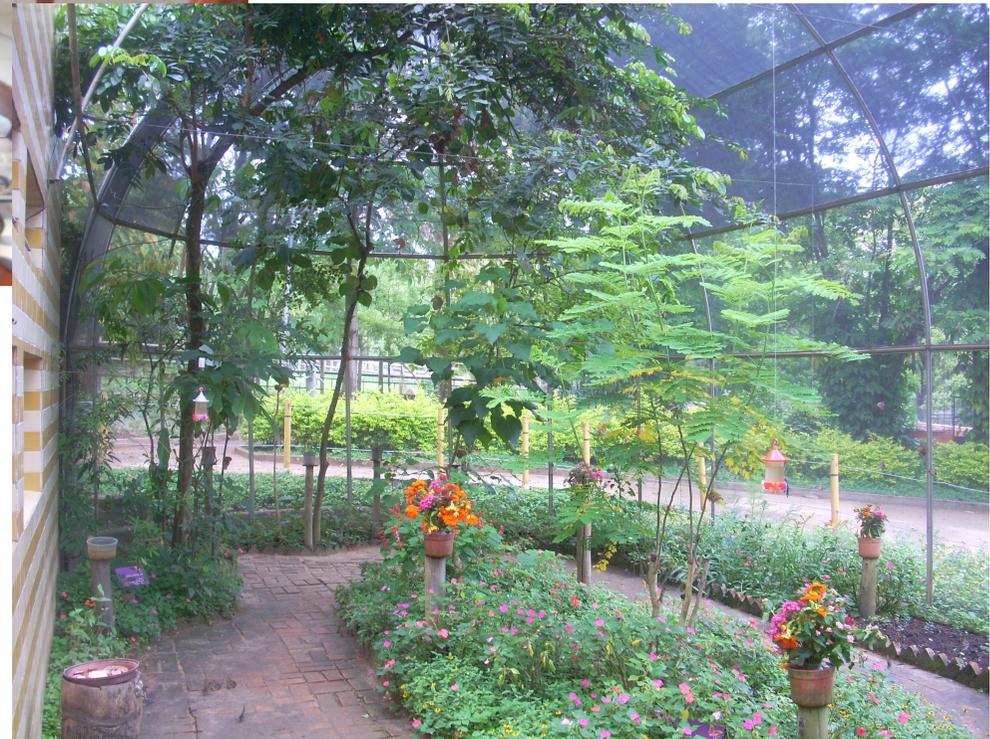
Exposições: Salas da Descoberta



Royal Ontario Museum
Toronto - Canadá



Fundação Zoobotânica
MG/BH





Ateliês de arte
no “Stif Klosnerneuburg” -
Austria

Atividade com objetos na
exposição do
Biologiezentrum - Austria





Kits com objetos para
atividades educativas -

Naturhistorische Museum
- Viena

Visitas monitoradas com
atividades/kits

Castle Museum - Viena

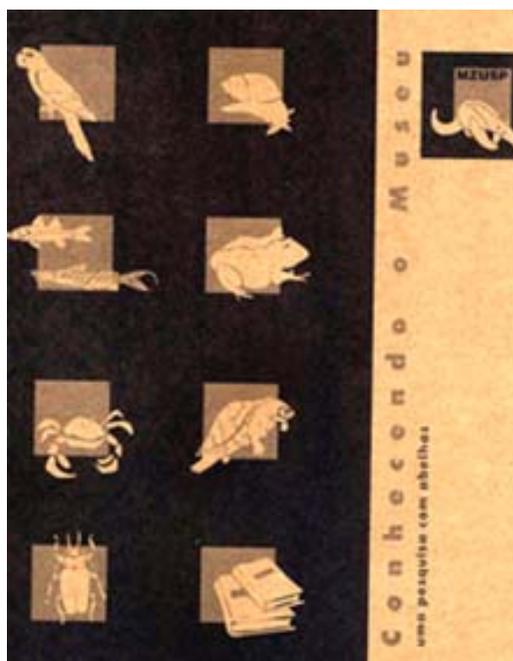




Museu de Zoologia/USP

Programa de formação de
professores

materiais didáticos



Contextos Educacionais

Formal < < < < < Não-formal > > > > > Informal

• Propósitos:	Geral, com certificação	Específico, sem necessidade de certificação
• Organização do conhecimento:	Padronizada, acadêmica	Individualizada, prática
• Tempo:	Longo prazo, contínuo, sequencial	Curto prazo, tempo parcial
• Estrutura:	Altamente estruturada, currículo definido, atividade determina perfil do aprendiz, baseada na instituição, avaliativa	Flexível, ausência de currículo, aprendiz determina perfil da atividade, relacionada à comunidade, não avaliativa
• Controle:	Externo, hierárquico	Interno, democrático
• Intencionalidade:	Centrada no educador	Centrada no aprendiz

< < < < < > > > > >

Educação em Museus como Educação Não Formal

- Referência: o museu, os educadores e suas ações
- Não há certificação
- Atividade pontual: visita e ações educativas em geral
- Ações pensadas para públicos específicos: flexibilização
- Conteúdos selecionados pelo museu:
 - não há controle por agências governamentais (o que não quer dizer que não sofre influência delas)
 - Mas o controle é ainda externo ao aprendiz - educador/instituição

ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS

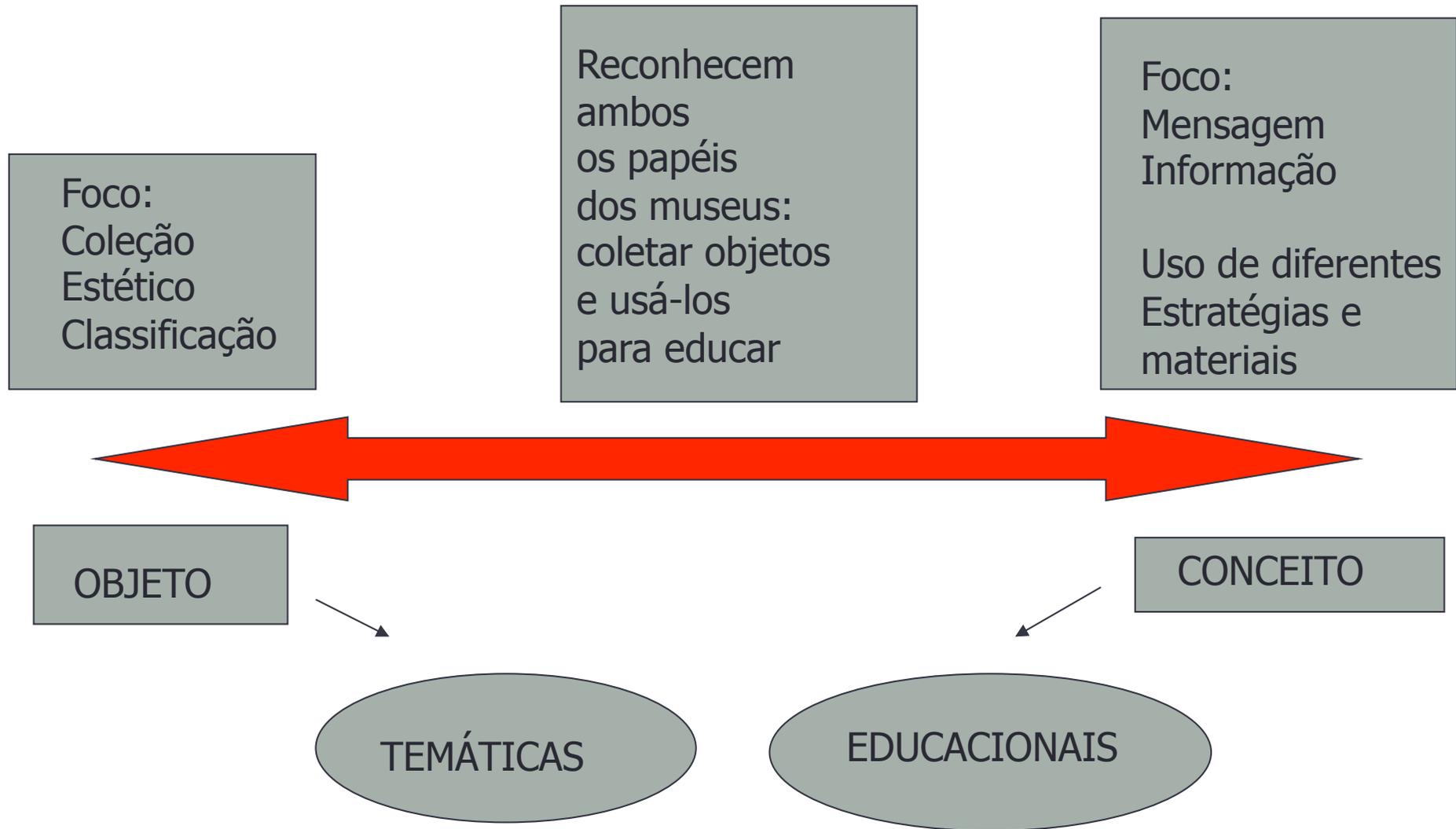
Especificidade da educação em museus

- Aspectos da Pedagogia Museal
 - Van-Praet e Poucet (1989): a especificidade do museu está relacionada a elementos como o **lugar**, o **tempo**, os **objetos**
 - Dimensão da **linguagem**.
 - A exposição é uma **unidade educativa** e também uma **mídia**, diferente da escola e de outras mídias, mesmo que usem certas técnicas comuns de comunicação.

A exposição como foco da educação em museus

- Os museus possuem o papel social de “coletar, preservar, pesquisar e expor publicamente como função essencial de sua existência” (Dean, 1994)
- Exposições: sua elaboração requer o envolvimento de equipes de várias especialidades, o conhecimento de teorias, metodologias e práticas
- Através delas que o museu “vende” a instituição, informa o público, muda atitudes e comportamentos -espaço para a educação e reflexão
- Trata-se de “um compreensivo grupo de elementos (incluindo “exhibits” e “displays”) que formam uma completa apresentação pública de coleções e informações para o público utilizar”

Tipos de exposição (Dean, 1994)



Espaço: uso livre; decisão pessoal sobre percursos e escolhas



Tempo: escolha do visitante



Objeto: centro do processo educativo e comunicativo;
finalidade principal do museu



Objetos: fontes de prazer estético, de deleite e de observação científica





Objeto: também fonte de reflexão e de interação

MCT/PUC-RGS



A linguagem: os textos

- Exposições científicas clássicas: textos usados como etiquetas, para identificação de espécimes e de amostras
- Função: auxiliar o visitante a compreender os conceitos ou a interpretar maquetes e reconstituições, ou ainda como notas para guiar a utilização de um dispositivo interativo
- Exposições científicas contemporâneas: os textos aparecem de diferentes formas - hipertextos, vídeos, internet, etc.
- Deve considerar as especificidades da exposição: **espaço, tempo e objeto**

